

**N**este espaço, a Alcaxa, ao longo do seu percurso, pretende entrevistar pessoas, entidades, instituições que de uma forma ou de outra possam sensibilizar e enriquecer o conhecimento de todo o Movimento Associativo Militar, em especial o das Praças da Armada e/ou responder também às preocupações mais imediatas da nossa classe.

Neste primeiro número iremos abordar as implicações, para os Militares, da dissolução do Parlamento e convocação de eleições. Foi entrevistado o Presidente da Associação Nacional de Sargentos.

**A ALCAXA** — O Senhor Presidente da República dissolveu o Parlamento e convocou eleições antecipadas. De que forma, tal decisão vai afectar de imediato, o trabalho da ANS?

**LIMA COELHO** — Relativamente ao momento político conturbado que atravessamos, devo dizer que para nós não é novo. Já presenciámos cenários semelhantes no passado. Contudo, nunca estas situações nos desviaram do caminho que traçámos. A ANS rege-se por objectivos bem concretos que visam alcançar para os militares em geral, e para os sargentos em particular, as melhores condições possíveis de definição de carreira, direitos e regalias sociais e retributivas.

**A ALCAXA** — Alguns Grupos Parlamentares da actual oposição, de acordo com as últimas sondagens, poderão ser Governo ou apoiantes do mesmo. Acredita a ANS que continuarão a receber o mesmo apoio desses Grupos Parlamentares? Porquê?

**LIMA COELHO** — Temos com os diversos grupos parlamentares uma relação de equidistância e respeito, que derivam do facto destes serem a representação visível da vontade do povo português, naquilo que para nós é das mais importantes conquistas resultantes da Revolução de 25 de Abril de 1974: o direito ao voto e a vivência em democracia. No entanto, esta forma de ver a questão não nos retira o discernimento suficiente para perceber, em cada momento, quem são aqueles que estão com vontade de ajudar a resolver determinadas matérias e aqueles que apenas pretendem fazer jogo político partidário. Mas

esta é uma matéria que em cada momento temos de avaliar e agir em conformidade... Daí que não analisamos os governos, os grupos parlamentares, etc., pelas pessoas que os compõem, mas antes pelas políticas que perfilham, pelas atitudes e medidas práticas que executam ou propõem executar.



**A ALCAXA** — Novo Governo, nova política para a Defesa. Qual a diferença para o Movimento Associativo Militar e para os próprios militares?

**LIMA COELHO** — É importante clarificar que pensamos que uma simples mudança de governo ou de relação de forças político-partidárias não altera nada, se a vontade de re-

solver os problemas não for ela mesma alterada. Não nos esqueçamos que os militares têm vindo a perder paulatinamente qualidade de vida, poder de compra, relativamente à maioria das profissões de referência, há muitos, muitos anos. No entanto as mudanças de governo têm-se sucedido. O que quero com isto dizer é que, para mudar é necessário haver vontade de mudar, de facto!

**A ALCAXA** — Quais são as questões que ANS gostaria de ver resolvidas pelo próximo Governo?

**LIMA COELHO** — É, portanto, óbvio que as questões que a ANS gostaria de ver resolvidas pelo próximo governo são rigorosamente as mesmas que gostaríamos de ter visto resolvidas por este governo e pelos governos que o antecederam. Infelizmente, as matérias que elencámos no nosso primeiro caderno de aspirações, datado de 1989/1990, continuam chocantemente, diria mesmo obscenamente actuais, apesar dos sucessivos anúncios e assomos de boas vontades nunca concretizados.

O que firmemente desejamos é que os militares não sejam utilizados como arma de arremesso político, sobretudo face ao período eleitoralista que se avizinha, e que a lei seja escrupulosamente cumprida no que aos direitos dos militares diz respeito.

Tenho a firme convicção que os militares, apoiados nas suas associações representativas, saberão encontrar as melhores formas, e disso já deram bastas provas, de lutar pela defesa dos seus interesses e repudiar todos os embustes que lhes lancem ao caminho. ■